

Evidências de Validade da Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) no Brasil

Evidence of Validity of the Positive Psychological Functioning Scale (PPFS) in Brazil

Amanda Rizzieri Romano¹, Maynara Priscila Pereira da Silva², Tatiana Cristina Henrique Vieira³ e Evandro Morais Peixoto⁴

Resumo

O presente estudo teve como objetivo adaptar a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo para o português brasileiro e reunir as primeiras evidências de validade e precisão do instrumento. Duas amostras foram coletadas em diferentes momentos, a amostra um foi composta por 322 sujeitos, com idades entre 18 e 65 anos ($M=26.2$, $DP=8.58$; 79,2% do sexo feminino), enquanto a amostra dois foi formada por 326 participantes, com idades entre 18 e 60 anos ($M=27.2$, $DP=9.1$; 73.4% do sexo feminino). A adaptação transcultural foi realizada e considerou os aspectos particulares da língua. As análises fatoriais confirmatórias realizadas indicaram adequação da estrutura hierárquica composta por 11 fatores de primeira ordem, todos com bons indicadores de precisão para ambas as amostras. Os resultados sugerem que a versão da EFPP para o Brasil se trata de uma medida adequada para mensuração do construto alvo, além de indicar a estabilidade do instrumento.

Palavras-chave: bem-estar, psicologia positiva, psicometria, avaliação psicológica, recursos psicológicos

Abstract

The present study aimed to adapt the Positive Psychological Functioning Scale into Brazilian Portuguese and gather the first evidence of validity and accuracy of the instrument. Two samples were collected at different times; sample one was composed of 322 subjects, aged between 18 and 65 years ($M=26.2$, $SD=8.58$; being 79.2% female), while sample two was formed by 326 participants, aged between 18 and 60 years ($M=27.2$, $SD=9.1$; being 73.4% female). First, the cross-cultural adaptation was performed and considered the particular language aspects. Then, the confirmatory factor analyses performed indicated adequacy of the hierarchical structure composed of 11 first-order factors, all with good accuracy indicators for both samples. The results suggest that the version of the EFPP for Brazil is an adequate measure to measure the target construct and indicate the instrument's stability.

Keywords: well-being, positive psychology, psychometrics, psychological assessment, psychological resources

¹ Psicóloga. Doutoranda em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil. Tel.: +55 (11) 99802-2125. E-mail: amandarizzieriromano@gmail.com

²Psicóloga. Doutoranda em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil. E-mail: maynarapricilap@gmail.com

³Educadora Física. Mestranda em Psicologia pela Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil. E-mail: tatiana.vieira6@gmail.com

⁴Psicólogo. Doutor em Psicologia e Docente na Universidade São Francisco (USF), Campinas (SP), Brasil. E-mail: peixotoem@gmail.com

Introdução

O estudo sobre o bem-estar tem é originado a partir das tradições filosóficas gregas da hedonia e da eudaimonia. Essas duas perspectivas têm entendimentos distintos a respeito do bem-estar. Enquanto a perspectiva hedonista define o bem-estar em termos de obtenção de prazer e evitamento de sofrimento, a abordagem eudaimônica define o bem-estar a partir do grau de funcionamento pleno do ser humano. Na primeira abordagem, o bem-estar é vivenciado a curto-prazo, na segunda é dado enfoque ao significado e na autorrealização. As investigações que se inserem na perspectiva hedônica, em sua maioria, baseiam-se no construto do bem-estar subjetivo que inclui três componentes: satisfação com a vida, presença de afetos positivos e ausência de afetos negativos. Enquanto a perspectiva eudaimônica, por sua vez, preocupa-se com o bem-estar psicológico e as medidas desenvolvidas para avaliá-lo são, no geral, multidimensionais (Chénard & Vallerand, 2021; Novo, 2005).

Nesse sentido, um dos instrumentos mais utilizados para avaliar o bem-estar psicológico é a Escala de Bem-estar Psicológico de Ryff (1989). A escala avalia o bem-estar a partir de seis dimensões (a saber: aceitação de si, autodomínio do meio, relações positivas com os outros, propósito na vida e crescimento pessoal) que, segundo a proposta teórica da autora, se agrupariam em um fator de segunda ordem denominado bem-estar psicológico. Esta escala foi amplamente utilizada e adaptada em diversos contextos e países. No entanto, algumas fragilidades psicométricas foram encontradas, uma vez que alguns estudos não foram capazes de replicar a estrutura fatorial encontrada originalmente pela autora (Diaz et al., 2006; Stones et al., 2010). A partir disso, Rodriguez-Carvajal et al. (2010) propuseram a ampliação do modelo, acrescentando mais duas dimensões.

Pensando na ampliação da teoria e baseando-se nas alterações realizadas, Merino e Privado (2015) acrescentaram à investigação do bem-estar psicológico a importância dos recursos psicológicos e sua dinâmica, partindo da Teoria da Conservação dos Recursos, proposta por Hobfoll (1989; 2002; 2011). O uso de recursos

psicológicos para lidar com o estresse e promover bem-estar aos indivíduos podem ser compreendidos como aspectos da personalidade. Ao associarem-se com resultados positivos para os indivíduos, as características de sua personalidade são valiosas em si mesmas, possibilitando melhor adaptação a diferentes contextos, auxilia na busca de objetivos e atendem necessidades, bem como são flexíveis ao ambiente, passíveis de serem apreendidos e estáveis (Merino & Privado, 2015).

Existem diversos recursos psicológicos, no entanto, devido a vasta gama de estudos disponíveis e a sua variedade de repertório, como recursos cognitivos, de enfrentamento e domínio do ambiente, Marino e Privado (2015) optaram selecionar aqueles mais bem embasados teoricamente, sendo eles: autoestima (aceitação de si), resiliência (superação de adversidades e progresso após a experiência), curiosidade (interesse em novas atividades), otimismo (crença de que momentos positivos irão acontecer), autonomia (percepção de autodeterminação), humor (habilidade de rir e fazer outras pessoas rirem facilmente), desfrute (capacidade de identificar vivências diárias positivas), criatividade (competência para encontrar soluções autênticas para os problemas), vitalidade (sentimento de energia completa), domínio do meio (habilidade de gerenciar os próprios objetivos e necessidades) e propósito na vida (realização de metas que oferecem propósito de vida).

Desse modo, baseando-se na teoria dos recursos psicológicos de Hobfoll (2002) e nos estudos de bem-estar psicológico de Ryff (1989), Merino e Privado (2015) propuseram a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP). Os autores partiram do entendimento de que a estrutura proposta por Ryff (1989) permite a conclusão de que os recursos seriam agrupados em uma única dimensão e que, de acordo com Hobfoll (1989; 2002), esses recursos estariam associados uns aos outros, para investigar como esses recursos se organizariam. O desenvolvimento da escala foi realizado em dois estudos. Inicialmente pesquisadores do Instituto da Felicidade estruturam 250 itens que representavam comportamentos, cognições e sentimentos relacionados a felicidade, os quais

foram avaliados por juízes especialistas que identificaram os respectivos fatores que correspondiam aos itens formulados. O estudo contou com 3000 participantes da população espanhola e, a partir de uma análise fatorial confirmatória, foram selecionados os recursos psicológicos e, conseqüentemente, houve a redução dos itens. Para isso, foram escolhidos os três itens com maiores cargas fatoriais de cada fator, sem perda de consistência interna (Merino & Privado, 2015).

Foi realizada a comparação entre modelos fatoriais, por meio de uma análise fatorial confirmatória, sendo eles: 1) estrutura composta por fatores independentes, 2) os itens, dos 11 fatores, compõem um fator de primeira ordem, 3) 11 fatores de primeira ordem relacionados e 4) modelo hierárquico com 11 fatores de primeira ordem e um fator geral de segunda ordem. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a estrutura fatorial com fatores correlacionados e o modelo hierárquico ajustaram-se aos dados (relacionado: $\chi^2(440)=3355,29$ $p<.001$, $\chi^2/gf=7,626$, RMSEA=.047, NFI=.923, CLI=.932; hierárquico: $\chi^2(484)=3994,77$ $p<.001$, $\chi^2/gf=8,254$, RMSEA=.049, NFI=.908, CFI=.918). Entretanto, as correlações entre os fatores no modelo relacionado foram superiores a .3, o que justificou a existência de um fator geral de segunda ordem (Merino & Privado, 2015).

Em seguida, em uma amostra composta por 135 estudantes espanhóis, foram verificadas a validade discriminante, a partir de diferentes medidas de bem-estar, afetos positivos e negativos, depressão e ansiedade, e validade convergente, por meio de um instrumento específico, com evidências de validade, para avaliar cada fator. Os resultados obtidos no estudo corresponderam a expectativa teórica, indicando, portanto, evidências de validade do tipo convergente e divergente para a EFPP (Merino & Privado, 2015).

Ademais, a EFPP foi adaptada transculturalmente para o México (Merino et al., 2015) e Portugal (Oliveira et al., 2017). O estudo de adaptação da escala no México (Merino et al., 2015) foi realizada com uma amostra de 184 estudantes universitários e demonstrou índices de ajuste adequados e reproduziu a estrutura hierárquica proposta. Mais recentemente, a escala

foi adaptada e validada em uma amostra de 1131 universitários portugueses (Oliveira et al., 2017). Os resultados encontrados foram satisfatórios, demonstrando bons índices de ajuste e propriedades psicométricas adequadas, que corresponderam a versão original do instrumento.

A partir do exposto, o presente estudo teve como objetivo adaptar transculturalmente a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) para o português brasileiro e estimar suas primeiras evidências de validade de estrutura interna e consistência interna, como também sua estabilidade fatorial por meio do método de validação cruzada, usando duas amostras independentes que foram coletadas em momentos diferentes da pesquisa. Baseando-se na literatura, hipotetiza-se que a versão adaptada para o Brasil replique o modelo hierárquico, em que onze fatores de primeira ordem carregam um fator de segunda ordem (Funcionamento Psicológico Positivo). Além disso, espera-se verificar bons índices de precisão para os fatores que compõem a EFPP.

Método

Participantes

Amostra 1. Participaram 322 sujeitos, com idades entre 18 e 65 anos ($M=26,2$, $DP=8,58$) de ambos os sexos (79,2% do sexo feminino), majoritariamente provenientes da região Sudeste do Brasil (93%). Destes, 91,9% afirmaram estar cumprindo o isolamento social.

Amostra 2. Participaram 326 sujeitos, com idades entre 18 e 60 anos ($M=27,2$, $DP=9,1$) de ambos os sexos (73,4% do sexo feminino), majoritariamente provenientes da região Sudeste do Brasil (80,2%). Destes, 74,4% afirmaram estar cumprindo o isolamento social.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico. Estruturado especificamente para a presente pesquisa com o intuito de reunir informações pertinentes em relação aos participantes, como idade, sexo, região e dados relacionados ao isolamento social.

Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP). A escala foi elaborada por Merino & Privado (2015), originalmente na língua espanhola, e foi adaptada por Oliveira et al.

(2017) para a realidade portuguesa. A escala avalia as seguintes dimensões: autoestima, resiliência, curiosidade, otimismo, autonomia, humor, desfrute, criatividade, vitalidade, domínio do meio e propósito na vida, com uma chave de resposta Likert de cinco pontos, que varia entre “1. Discordo totalmente” e “5. Concordo totalmente”. A versão portuguesa apresentou bom índice de consistência interna ($\alpha=.9$).

Procedimentos

Adaptação transcultural

Inicialmente contactou-se a autora da versão portuguesa da escala, que autorizou a realização da adaptação transcultural do instrumento. A partir disso, a EFPP foi adaptada do português de Portugal para o português brasileiro e obteve-se então a versão adaptada, a qual considerou as particularidades linguísticas do Brasil.

Aspectos éticos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o instrumento foi alocado na plataforma Google Forms e o link gerado foi compartilhado nas redes sociais e lista de contatos dos pesquisadores. Para responder, o participante deveria afirmar ter 18 anos ou mais e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para então ser direcionado ao Questionário Sociodemográfico e a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP), nessa respectiva ordem. Estimou-se uma duração média de 15 minutos para conclusão do questionário. Vale ressaltar que a coleta de dados aconteceu em dois momentos, a amostra 1 foi obtida entre maio e Julho de 2021, enquanto a amostra 2 foi obtida entre o mês de agosto e Novembro de 2021.

Análises estatísticas

Para avaliação das primeiras evidências de validade da versão brasileira da Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) foram realizadas análises fatoriais confirmatórias (AFC), com intuito de verificar a estabilidade da estrutura fatorial em dois grupos de amostras diferentes (Refaeilzadeh et al., 2009). Ambas as análises foram realizadas no *software* Mplus, com método de estimação *Weighted Least Square* (WLSMV) a partir da matriz de correlações

policóricas. Foram adotados os seguintes índices de ajuste: χ^2 (qui-quadrado), gl (graus de liberdade), χ^2/df , RMSEA (*Root-Mean-Square Error of Approximation*), CFI (*Comparative Fit Index*) e TLI (*Tucker Lewis Index*). Será utilizado como parâmetro os seguintes valores: CFI e TLI $>.90$, RMSEA valores inferiores a $.08$ serão considerados como adequados e menores que $.05$ como bons e $\chi^2/df < 5$ (Muthén & Muthén, 2012; Tabachnick & Fidell, 2019). Em seguida, para avaliação dos indicadores de consistência interna da EFPP foi realizada a estimação de coeficientes alfa de Cronbach, ômega de McDonald, obtidos por meio do *software* Factor, e confiabilidade composta, a partir da calculadora *online Compositive Reliability Calculator*. Conforme indicado pela literatura, para interpretação dos coeficientes, valores iguais ou superiores a $.7$ serão considerados como bons indicadores de precisão (Tabachnick & Fidell, 2019).

Resultados

A partir da amostra 1 foi realizada uma análise fatorial confirmatória, que indicou índices de ajuste classificados como adequados ao modelo hierárquico para a amostra brasileira: $\chi^2/df=1494,745(484)$, RMSEA=.081 [I.C. 90% (.076-.085)], CFI=.923, TLI=.916. As cargas fatoriais, a variância explicada e os índices de consistência interna são apresentados na Tabela 1.

Conforme é possível observar, os itens apresentaram significativas cargas fatoriais, com valores iguais ou superiores a $.57$ (item 8, pertencente ao fator Autonomia). Ademais, vale ressaltar que os itens carregaram de acordo com o pressuposto teórico descrito pelo modelo hierárquico do funcionamento psicológico positivo. Deste modo, os itens que compõem o fator Autoestima apresentaram cargas fatoriais que variaram entre $.821$ e $.909$; Resiliência entre $.732$ e $.828$; Curiosidade $.68$ e $.883$; Otimismo $.813$ e $.869$; Autonomia $.57$ e $.831$; Vitalidade $.792$ e $.832$; Domínio do meio $.672$ e $.836$; Propósito de vida $.802$ e $.867$; Humor $.752$ e $.886$; Prazer $.735$ e $.746$ e, por fim, Criatividade entre $.681$ e $.723$.

Na amostra 2, os índices de ajuste, obtidos por meio da análise fatorial confirmatória, foram

Tabela 1. Cargas fatoriais e índices de precisão obtidas a partir da Amostra 1

Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6	Itens	F7	F8	F9	F10	F11
V1	.83						V6	.83				
V18	.9						V22	.71				
V20	.82						V31	.67				
V2		.73					V11		.8			
V14		.82					V24		.85			
V25		.78					V26		.86			
V17			.68				V13			.76		
V27			.88				V23			.88		
V30			.75				V29			.75		
V3				.81			V16				.73	
V15				.85			V28				.74	
V21				.86			V33				.73	
V5					.83		V4					.72
V8					.57		V9					.69
V10					.73		V12					.68
V7						.81						
V19						.83						
V32						.79						
F12	.9	.89	.7	.85	.88	.94	F12	.73	.85	.6	.96	.81
ω	.89	.81	.79	.84	.76	.84	ω	.78	.87	.84	.78	.73
CC	.89	.82	.82	.88	.75	.85	CC	.78	.87	.84	.78	.74

Nota. ω =Ômega de McDonald, CC=Confiabilidade Composta, EFPP1=Autoestima, EFPP2=Resiliência, EFPP3=Curiosidade, EFPP4=Otimismo, EFPP5=Autonomia, EFPP6=Vitalidade, EFPP7=Domínio do meio, EFPP8=Propósito de vida, EFPP9=Humor, EFPP10=Prazer, EFPP11=Criatividade.

Tabela 2. Cargas fatoriais e índices de precisão obtidas a partir da Amostra 2

Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6	Itens	F7	F8	F9	F10	F11
V1	.81						V6	.8				
V18	.95						V22	.8				
V20	.76						V31	.7				
V2		.72					V11		.79			
V14		.82					V24		.84			
V25		.85					V26		.81			
V17			.66				V13			.82		
V27			.88				V23			.89		
V30			.78				V29			.74		
V3				.86			V16				.73	
V15				.82			V28				.65	
V21				.9			V33				.68	
V5					.7		V4					.78
V8					.55		V9					.85
V10					.77		V12					.66
V7						.76						
V19						.89						
V32						.76						
F12	.83	.89	.78	.83	.9	.91	F12	.8	.88	.69	.99	.8
ω	.88	.83	.82	.85	.75	.83	ω	.8	.85	.86	.73	.8
CC	.88	.84	.82	.89	.74	.84	CC	.81	.85	.86	.73	.81

Nota. ω =Ômega de McDonald, CC=Confiabilidade Composta, EFPP1=Autoestima, EFPP2=Resiliência, EFPP3=Curiosidade, EFPP4=Otimismo, EFPP5=Autonomia, EFPP6=Vitalidade, EFPP7=Domínio do meio, EFPP8=Propósito de vida, EFPP9=Humor, EFPP10=Prazer, EFPP11=Criatividade.

adequados, a saber: $\chi^2/df=1552,754(484)$, RMSEA=.082 [I.C. 90% (.078-.087)], CFI=.908, TLI=.9. Ademais, as cargas fatoriais, a variância explicada e os índices de consistência interna são apresentados na Tabela 2.

Conforme é possível observar, os itens apresentaram significativas cargas fatoriais, com valores iguais ou superiores a .55 (item 8, pertencente ao fator Autonomia). Assim como os resultados obtidos a partir da amostra 1, os itens

carregaram de acordo com o pressuposto teórico. Portanto, os itens que compõem o fator Autoestima apresentaram cargas fatoriais que variaram entre .76 e .95; Resiliência entre .72 e .85; Curiosidade .66 e .88; Otimismo .82 e .99; Autonomia .55 e .78; Vitalidade .76 e .89; Domínio do meio .701 e .805; Propósito de vida .791 e .843; Humor .744 e .898; Prazer .652 e .736 e, por fim, Criatividade entre .661 e .854.

Tabela 3. Índices de precisão das versões da EFPP

Dimensões	Alfa de Cronbach				
	Brasil (1)	Brasil (2)	Portugal	Espanha	México
EFPP1	.88	.88	.79	.76	.79
EFPP2	.80	.82	.71	.71	.56
EFPP3	.76	.81	.64	.72	.67
EFPP4	.83	.83	.67	.75	.72
EFPP5	.73	.73	.6	.66	.69
EFPP6	.84	.82	.77	.66	.8
EFPP7	.78	.79	.61	.71	.66
EFPP8	.87	.85	.77	.71	.84
EFPP9	.84	.86	.75	.73	.77
EFPP10	.78	.73	.63	.72	.53
EFPP11	.71	.78	.6	.8	.68
Geral	.96	.96	.9	.91	.91

Nota. EFPP1=Autoestima, EFPP2=Resiliência, EFPP3=Curiosidade, EFPP4=Otimismo, EFPP5=Autonomia, EFPP6=Vitalidade, EFPP7=Domínio do meio, EFPP8=Propósito de vida, EFPP9=Humor, EFPP10=Prazer, EFPP11=Criatividade.

Em relação à precisão do instrumento, os índices ômega de McDonald e confiabilidade composta são descritos na Tabela 1 e Tabela 2. Verificou-se na amostra 1 valores de ômega variaram entre .73 e .89, enquanto a confiabilidade composta apresentou valores entre .74 e .89 (ver Tabela 1). Na amostra 2, os valores de ômega e confiabilidade composta variaram entre .73 e .88 (ver Tabela 2). Na Tabela 3 são descritos os valores de alfa de Cronbach obtidos na amostra 1 e amostra 2, assim como os valores obtidos em outras versões do instrumento, a saber: Portugal, Espanha e México. Como é possível observar, a amostra 1 apresentou valores de alfa que variaram entre .71 e .96, e a amostra 2 entre .73 e .96. Ademais, vale ressaltar que os índices obtidos nas amostras brasileiras são superiores àquelas encontradas nos demais países.

Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo adaptar transculturalmente a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP) e reunir as primeiras evidências psicométricas em uma amostra brasileira, verificando a estrutura interna e precisão do instrumento. Os resultados, obtidos por meio de análises fatoriais confirmatórias em amostras distintas, indicaram índices de ajuste aos dados adequados para o modelo hierárquico, o que corrobora com a estrutura proposta na versão original, sugerindo, portanto, a sua aplicabilidade para amostras brasileiras.

Em relação a estrutura interna da EFPP, embora a primeira amostra tenha demonstrado índices de ajustes ($\chi^2/df=1494,745(484)$, RMSEA=.081 [I.C. 90% (.076-.085)], CFI=.923, TLI=.916) ligeiramente mais satisfatórios em comparação a segunda ($\chi^2/df=1552,754(484)$, RMSEA=.082 [I.C. 90% (.078-.087)], CFI=.908, TLI=.9), ambos os resultados sugeriram que a estrutura é adequada aos dados nas duas amostras da presente pesquisa. Tais achados são semelhantes com aqueles observados no estudo original (Merino & Privado, 2015), bem como com as versões adaptadas para o México (Merino et al., 2015) e Portugal (Oliveira et al., 2017), com índices dentro do recomendado pela literatura (Tabachnick & Fidell, 2019). Além disso, por meio da validação cruzada a estabilidade da estrutura fatorial foi corroborada, visto que apresentou ser replicável para diferentes amostras no mesmo procedimento, dessa forma, reforçando as evidências da aplicabilidade da escala em grupos distintos e em diferentes momentos (Refaeilzadeh et al., 2009).

Assim como nas pesquisas anteriores (Merino & Privado, 2015; Merino et al., 2015; Oliveira et al., 2017), a estrutura replicada foi o modelo hierárquico. As cargas fatoriais para as duas amostras apresentaram valores elevados em todos os fatores específicos, sendo superiores a .67 (amostra 1) e .55 (amostra 2). Em relação ao fator geral, este demonstrou uma correlação elevada com os fatores específicos variando de .6 a .96 para a amostra 1 e .69 a .99 para a amostra 2. De maneira geral, os resultados possibilitam verificar a investigação da presença de fatores de segunda ordem e, conseqüentemente, auxilia no desenvolvimento teórico do campo investigado.

Adicionalmente, os resultados corroboram a fundamentação teórica, visto que a exploração acerca dos recursos psicológicos observou que há diversas questões que são agrupadas em recursos cognitivos, enfrentamento e domínio do ambiente, que proporcionam resultados positivos aos indivíduos. Dessa forma, faz sentido que os fatores específicos (e.g. autoestima, autonomia, criatividade, propósito de vida, entre outros) sejam explicados por um fator geral denominado de funcionamento psicológico (Merino & Privado, 2015).

No que concerne a consistência interna do instrumento, o alfa de Cronbach e ômega de McDonald demonstram que os erros em relação a estimativa dos escores, referentes as respostas dos participantes, são baixos, uma vez que os valores foram superiores a .70. Além disso, em comparação aos instrumentos aplicados em outros países, observou-se, a partir dos resultados, que a precisão da EFPP adaptada para o Brasil demonstra ser mais consistente em relação as demais, visto que apresenta valores superiores nos fatores específicos e geral (Cunha et al., 2016).

Ao operacionalizar uma ferramenta capaz de avaliar uma gama de variáveis estudadas pela Psicologia Positiva, a presente pesquisa auxilia diretamente no crescimento da área no Brasil, uma vez que ainda é um campo recente e em expansão, com estudos restritos no que concerne ao desenvolvimento de medidas ou adaptações de instrumentos, além de investigações psicométricas (Pureza et al., 2012; Scorsolini-Comin & Santos, 2010). Outro aspecto importante é que a EFPP agrupa itens que mensuram recursos cognitivos, pessoais e sociais, que auxiliam no desenvolvimento de características positivas e no enfrentamento de situações negativas (Merino & Privado, 2015), dessa forma, contribui com uma perspectiva diferente em relação a avaliação psicológica na Psicologia Positiva, uma vez que até o momento o bem-estar subjetivo e a satisfação aparecem como os construtos mais utilizados e difundidos nas pesquisas, com amplo arcabouço teórico (Pires et al., 2015).

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo estimar as primeiras evidências de validade da EFPP, usando o método de validação cruzada ao usar duas amostras independentes. De maneira geral, os resultados obtidos em ambas as amostras corroboraram com a fundamentação teórica e estudos anteriores ao demonstrar que o modelo hierárquico se ajustou bem aos dados, com índices considerados como adequados. Ao disponibilizar uma ferramenta que tem como foco construtos que visam o desenvolvimento de características adaptativas, a pesquisa proporciona a expansão do conhecimento do campo teórico da Psicologia Positiva no Brasil.

Contudo, apesar dos achados da presente pesquisa serem satisfatórios e sugerirem a aplicabilidade da EFPP no Brasil, existem algumas limitações que podem ser trabalhadas em futuros estudos. Como o fato de ser uma amostra não probabilística acessada por meio de um formulário *online*, além de ser uma medida de autorrelato, podendo ser passível de viés de resposta, portanto, recomenda-se o controle do viés em futuros estudos. Adicionalmente, a pesquisa realizou uma validação cruzada, a qual demonstrou que a EFPP apresenta a mesma estrutura fatorial em diferentes amostras, dessa forma, sugere-se que futuros estudos realizem análise de invariância para confirmar a equivalência da medida em grupos distintos.

Por fim, a presente pesquisa teve como foco a estimação das evidências de validade da estrutura interna. Diante disso, sugere-se a busca por novas evidências, como a investigação da relação da EFPP com outras variáveis, como traços de personalidade, inteligência ou outros recursos cognitivos.

Referências

- Cunha, C. M., Neto, O. P. A., & Stackfleth, R. (2016). Main psychometric evaluation methods of measuring instruments reliability. *Revista de Atenção à Saúde, 14*(49), 98-103. <https://doi.org.10.13037/ras.vol14n49.3671>
- Chénard-Poirier, L. A., & Vallerand, R. J. (2021). Le fonctionnement optimal en société: Une analyse multidimensionnelle du bien-être. In C. Tarquinio, & C. Martin-Krumm (Eds.), *Grand manuel de la psychologie positive*. De Boeck.
- Díaz, D., Rodríguez-Carvajal, R., Blanco, A., Moreno-Jiménez, B., Gallar-do, I., Valle, C., & van Dierendonck, D. (2006). Adaptación española delas escalas de bienestar psicológico de Ryff. *Psicothema, 18*, 572-577.
- Hobfoll, S. E. (1989). Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress. *American Psychologist, 44*(3), 513. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.44.3.513>
- Hobfoll, S. E. (2002). Social and psychological resources and adaptation. *Review of General Psychology, 6*(4), 307-324.

- <https://doi.org/10.1037/1089-2680.6.4.307>
- Hobfoll, S. E. (2011). Conservation of resource caravans and engaged settings. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, 84(1), 116-122.
<https://doi.org/10.1111/j.2044-8325.2010.02016.x>
- Merino, M. D., & Privado, J. (2015). Positive psychological functioning. Evidence for a new construct and its measurement. [Funcionamiento psicológico positivo. Evidencia para un nuevo constructo y su medición]. *Anales de Psicología*, 31(1), 45-54.
<https://doi.org/10.6018/analesps.31.1.171081>
- Merino, M., Privado, J., & Gracia, Z. (2015). Validación mexicana de la Escala de Funcionamiento Psicológico Positivo: Perspectivas en torno al estudio del bienestar y su medida. *Salud Mental*, 38(2), 109-115.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2012). *Mplus user's guide* (7th ed.). Muthén & Muthén.
- Novo, R. F. (2005). Bem-estar e psicologia: Conceitos e propostas de avaliação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 20(2), 183-203.
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459645451010>
- Oliveira, E. P., Merino, M., Privado, J., & Almeida, L. (2017). Escala de Funcionamento Psicológico Positivo: Adaptação e estudos iniciais de validação em universitários portugueses. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*. 48(3) 151-162.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP48.3.13>
- Pires, J. G., Nunes, M. F. O., & Nunes, C. H. S. D. S. (2015). Instrumentos baseados em Psicologia Positiva no Brasil: Uma revisão sistemática. *Psico-USF*, 20, 287-295.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200209>
- Pureza, J. D. R., Kuhn, C. H. C., Castro, E. K. D., & Lisboa, C. S. D. M. (2012). Psicologia positiva no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 8(2), 109-117.
<https://doi.org/10.5935/1808-5687.20120016>
- Refaeilzadeh, P., Tang, L., & Liu, H. (2009). Cross-validation. In L. Liu, & M.T. Özsu (Eds.), *Encyclopedia of database systems* (pp. 532-538). Springer.
- Ryff, C. D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(6), 1069-1081.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.57.6.1069>
- Rodríguez-Carvajal, R., Méndez, D. D., Moreno-Jiménez, B., Abarca, A. B., & Van Dierendonck, D. (2010). Vitalidad y recursos internos como componentes del constructo de bienestar psicológico. *Psicothema*, 22(1), 63-70.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. D. (2010). Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 440-448.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300004>
- Stone, A. A., Schwartz, J. E., Broderick, J. E., & Deaton, A. (2010). A snapshot of the age distribution of psychological well-being in the United States. *Proceedings of the National Academy of sciences*, 107(22), 9985-9990.
<https://doi.org/10.1073/pnas.1003744107>
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2019). Principal Components and Factor Analysis. In B. G. Tabachnick & L. S. Fidell (Eds.), *Using Multivariate Statistics* (pp. 476-527). Pearson.